

Jean-Marc NARBONNE, « ARISTOTE ET LA CRITIQUE DE LA FICTION POLITIQUE
PLATONICIENNE »,

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP), QUINTA-FEIRA –
19/04 – 19 h. – SALA 518 (5º andar Prédio Novo).

Texto 1 - Aristóteles, *Política*, II, 2, 1261 a 10-18: “Que as mulheres pertençam em comum a todos suscita muitas dificuldades, embora a causa de Sócrates reclamar legislação neste sentido, não decorra forçosamente dois seus argumentos. Aliás, para o fim que atribui à cidade, é insustentável a comunidade de mulheres, tal como descrita no diálogo; e nada estabelece sobre como se deveria interpretá-la. **Refiro-me à afirmação de que ‘para toda a cidade, a maior unidade possível é o maior dos bens’, princípio mantido por Sócrates. Todavia, é evidente que uma cidade se torna cada vez mais unitária deixaria de ser cidade. Uma cidade é, por natureza, uma pluralidade e ao tornar-se ainda mais unitária, passará de cidade a casa, e de casa a homem individual**”¹ (Ἐχει δὴ δυσχερείας ἄλλας τε πολλὰς τὸ πάντων εἶναι τὰς γυναῖκας κοινὰς, καὶ δι’ ἣν αἰτίαν φησὶ δεῖν νενομοθετῆσθαι τὸν τρόπον τοῦτον ὁ Σωκράτης, οὐ φαίνεται συμβαῖνον ἐκ τῶν λόγων. ἔτι δὲ πρὸς, τὸ τέλος ὃ φησι τῇ πόλει δεῖν ὑπάρχειν, ὡς μὲν εἴρηται νῦν, ἀδύνατον, πῶς δὲ δεῖ διελεῖν, οὐδὲν διώρισται. λέγω δὲ τὸ μίαν εἶναι τὴν πόλιν ὡς ἄριστον ὃν ὅτι μάλιστα (15) πᾶσαν· λαμβάνει γὰρ ταύτην <τὴν> ὑπόθεσιν ὁ Σωκράτης. Καίτοι φανερόν ἐστιν ὡς προϊούσα καὶ γινομένη μία μᾶλλον οὐδὲ πόλις ἔσται. πλῆθος γάρ τι τὴν φύσιν ἐστὶν ἢ πόλις, γινομένη τε μία μᾶλλον οἰκία μὲν ἐκ πόλεως ἄνθρωπος δ’ ἐξ οἰκίας ἔσται).

Texto 2 - Platão, *República*, V, 462 a-e: “Então, o ponto de partida para um acordo entre nós não será perguntar-nos a nós mesmos qual será o maior bem para a organização da cidade, a meta que o legislador deve ter ao fazer as leis e qual é o maior mal [...]? – De tudo é o mais necessário, disse. – Temos, então, um malo maior para a cidade do que aquilo que a divide e, de uma que era, torna-se múltipla? Ou o maior bem é o que a une e torna uma? – Não temos... [...] – E a cidade em que maior número de pessoas, do mesmo ponto de vista, diz *meu*, *não meu*, não é a que tem melhor governo? – Bem melhor... – **E que cidade mais se aproxima de um indivíduo?** Por exemplo, quando um de nossos dedos sofre um golpe, toda a comunhão existente entre o corpo e a alma, dirigida para o princípio que nela exerce comando, sente-o e, embora só uma parte sofra, toda inteira ela sofre junto, e por isso, dizemos que a pessoa sente dor no dedo. [...]E aqui está minha resposta à tua pergunta... A cidade mais bem governada é a que mais se aproxima do modelo do indivíduo”². (Ἄρ’ οὖν οὐχ ἦδε ἀρχὴ τῆς ὁμολογίας, ἐρέσθαι ἡμᾶς αὐτοὺς τί ποτε τὸ μέγιστον ἀγαθὸν ἔχομεν εἰπεῖν εἰς πόλεως κατασκευήν, οὗ δεῖ στοχαζόμενον τὸν νομοθέτην τιθέναι τοὺς νόμους, καὶ τί μέγιστον κακὸν [...] ; - Πάντων μάλιστα, ἔφη. – Ἐχομεν οὖν τι μείζον κακὸν πόλει ἢ ἐκεῖνο ὃ ἂν αὐτὴν (b)

¹ Tradução de António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes (ARISTÓTELES, *Política*, edição bilingue, Lisboa, VEGA, 1998).

² Tradução de Lia Amaral de A. Prado, revisão técnica de Roberto Bolzani Filho (PLATÃO, *A República*, São Paulo, Martins Fontes, 2006)

διασπᾶ καὶ ποιῆ πολλὰς ἀντὶ μιᾶς; ἢ μείζον ἀγαθὸν τοῦ ὃ ἂν συνδῆ τε καὶ ποιῆ μίαν; - Οὐκ ἔχομεν [...] - Ἐν ἧτινι δὴ πόλει πλεῖστοι ἐπὶ τὸ αὐτὸ κατὰ ταῦτα τοῦτο λέγουσι τὸ ἐμὸν καὶ τὸ οὐκ ἐμὸν, αὕτη ἄριστα διοικεῖται; - Πολύ γε. - **Καὶ ἦτις δὴ ἐγγύτατα ἐνὸς ἀνθρώπου ἔχει**; οἷον ὅταν πῦρ ἡμῶν δάκτυλός τοῦ πληγῆ, πᾶσα ἡ κοινωμία ἢ κατὰ τὸ σῶμα πρὸς τὴν ψυχὴν τεταμένη εἰς μίαν σύνταξιν τὴν τοῦ ἄρχοντος (d) ἐν αὐτῇ ἦσθετό τε καὶ πᾶσα ἅμα συνήλγησεν μέρους πονήσαντος ὅλη [...] - Ὁ αὐτὸς γάρ, ἔφη· καὶ τοῦτο ὃ ἐρωτᾶς, τοῦ τοιούτου ἐγγύτατα ἢ ἄριστα πολιτευομένη πόλις οἰκεῖ); (cf. no mesmo sentido, por exemplo *Leis*, 739 D).

Texto 3 - Aristóteles, *Política*, II, 3, 1261 a 30- b 7: “Os elementos que constituem uma cidade têm que diferir em espécie, pelo que a igualdade na reciprocidade é a salvaguarda das cidades, tal como já foi referido na *Ética*, já que isso tem que ocorrer entre indivíduos livres e iguais: não é possível que todos governem simultaneamente mas apenas por períodos anuais, ou conforme qualquer outra ordenação ou sucessão. É assim que chega a suceder todos governarem, **tal como se sapateiros e carpinteiros trocassem de ofício entre si, em vez se permanecerem sempre sapateiros e carpinteiros**. Ora, é evidentemente preferível que, na comunidade política, governem sempre os mesmos, se isso for possível, mas nos casos em que não for possível, por todos serem naturalmente iguais, é justo também que todos participem no governo, quer este seja bom ou corrupto. Estaremos perante uma imitação desta permanência quando os iguais transmitem o poder uns aos outros, e passam a ser semelhantes quando abandonam o cargo. É assim que, alternadamente, **uns governam e outros são governados, como se uns se tornassem nos outros (ὥσπερ ἂν ἄλλοι γενόμενοι)**. Do mesmo modo, entre os governantes, uns ocupam uma função, e outros, outra. É por isso claro que, nesta perspectiva, uma cidade não é naturalmente unitária, como alguns dizem [*isto é*, Platão]; o que dizem ser o maior bem das cidades é o que as destrói”. (διόπερ τὸ ἴσον τὸ ἀντιπεπονθὸς (30) σώζει τὰς πόλεις, ὥσπερ ἐν τοῖς ἠθικοῖς εἴρηται πρότερον· ἐπεὶ καὶ ἐν τοῖς ἐλευθέροις καὶ ἴσοις ἀνάγκη τοῦτ’ εἶναι· ἅμα οὐχ οἷόν τε πάντας ἄρχειν, ἀλλ’ ἢ κατ’ ἐνιαυτὸν ἢ κατὰ τινα ἄλλην τάξιν [ἢ] χρόνου. καὶ συμβαίνει δὴ τὸν τοῦτον ὥστε πάντας ἄρχειν, **ὥσπερ ἂν εἰ μετέβαλλον (35) οἱ σκυτεῖς καὶ οἱ τέκτονες καὶ μὴ ἀεὶ οἱ αὐτοὶ σκυτοτόμοι τέκτονες ἦσαν**. ἐπεὶ δὲ βέλτιον οὕτως ἔχει καὶ τὰ περὶ τὴν κοινωμίαν τὴν πολιτικὴν, δηλὸν ὡς τοὺς αὐτοὺς ἀεὶ βέλτιον ἄρχειν, εἰ δυνατόν, ἐν οἷς δὲ μὴ δυνατόν διὰ τὸ τὴν (1261b) φύσιν ἴσους εἶναι πάντας, ἅμα δὲ καὶ δίκαιον – εἴτ’ ἀγαθὸν εἴτε φαῦλον τὸ ἄρχειν – πάντας αὐτοῦ μετέχειν, τοῦτό γε μιμεῖται τὸ ἐν μέρει τοὺς ἴσους εἴκειν ἢ τὸ ἀνμοίους (Susemihl) εἶναι ἐξ ἀρχῆς· ἢ οἱ μὲν γὰρ ἄρχουσιν οἱ δ’ ἄρχονται κατὰ μέρος ὥσπερ ἂν ἄλλοι γενόμενοι. τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον ἀρχόντων (5) ἕτεροι ἐτέρας ἄρχουσιν ἀρχάς. φανερόν τοίνυν ἐκ τούτων ὡς οὔτε πέφυκε μίαν οὕτως εἶναι τὴν πόλιν ὥσπερ λέγουσιν τινες, καὶ τὸ λεχθὲν ὡς μέγιστον ἀγαθὸν ἐν ταῖς πόλεσιν ὅτι τὰς πόλεις ἀναιρεῖ).

Texto 4 - Aristóteles, *Política* I, 13, 1259 b 37-38: “sendo a diferença entre mandar e obedecer uma **distinção de carácter específico**, a diferença entre o mais e o menos não entra nessa escala”. (τὸ μὲν γὰρ ἄρχεσθαι καὶ ἄρχειν **εἶδει διαφέρει**, τὸ δὲ μᾶλλον καὶ ἧττον οὐδέν).